

LITERATURA DE CORDEL, Nº 1.730

AUTOR: RODOLFO COELHO CAVALCANTE

ALCOÓLISMO - O MAIOR INIMIGO DO HOMEM



SINEZIO
ALVES

ANO DO JUBILEU DE OURO DE ALCOÓLICOS
ANÔNIMOS

1.ª EDIÇÃO - 1985

GRUPOS DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS EM SALVADOR

GRUPOS	ENDEREÇO	DIA/HORA
Recuperação	Rua Waldemar Falcão (Colégio Luiz Viana)	Dom. 09:30 hs
Oxalá	R. Cruz Rios, 7 - Baixa do Bonfim	Ter. 19:30 "
Liberdade	Estrada da Liberdade, 381 (Igreja São Cosme e São Damião)	3ª e 6ª 19:30 "
Reencontro	Largo dos Paranhos, s/nº (Escola Paroquial da Igreja Bom Jesus dos Milagres) - Matatu	Quar. 19:30 "
Pau da Lima	Igreja Católica de Pau da Lima Fim de Linha	Dom. 09:30 "
Libertação	Creche Grão de Mostarda - Conj. da URBIS - Periperi	Dom. 15:00 "
Salvador	Rua Rio GS, 395 (Colégio N. Sr.ª da Luz) - Pituba	Sáb. 15:00 "
São Paulo	Igreja Presbiteriana Unidos da Li- berdade - Rua Lima e Silva, 518 - Bairro Guarany	Seg. 19:30 "
O Caminho	Rua Marujos do Brasil, 5 - Centro Espírita André Luiz - Tororó	Quin. 19:30 "
São Caetano	Colégio Juracy Magalhães Jr. - Capelinha de São Caetano	Sáb. 19:30 "
Coragem	Centro Social Urbano de Castelo Branco - 3.ª Etapa	Dom. 16:00 "
Esperança	Igreja de Nova Brasília - (fim de linha de Itapoá)	Dom. 19:30 "
São Cristóvão	Igreja de São Cristóvão - São Cristóvão do Aeroporto	Quar. 19:30 "
Progresso	Igreja de São Caetano - fim de linha de São Caetano	Quar. 19:30 "
Esperança e Amor	Parque Brasilgás - Brasilgás	Sáb. 16:00 "
União da Eoa Vontade	Rua Veneza - Igreja das Barreiras - depois do Conj. ACM	Dom. 16:00 "
Pau da Lima	Igreja Matriz do Pau da Lima	Dom. 09:30 "
São Francisco de Assis	Igreja de São Francisco - Pça. da Feira - (Boca do Rio)	Seg. 20:00 "
Cristo Rei	Colégio Antônio Vieira - Sala ao lado do Santuário de Fátima	Dom. 10:00 hs.

CENSAAB — Central de Serviços de Alcoólicos Anônimos: Av. 7 de
Setembro, 113 - Edif. Hermida - Sala 502 - Piedade -
Cx. Postal: 6390 - Fone: 241-0375 - Salvador - Bahia

De RODOLFO COELHO CAVALCANTE
TROVADOR BRASILEIRO
ALCOÓLISMO - O MAIOR INIMIGO DO HOMEM

O alcoolismo é doença
Que atinge o organismo
Também a mente e o espírito
Pelo seu metabolismo
Cuja química dilacera
O corpo humano que espera
A se fiudar no abismo.

O alcoólatra começa
Tomando uns tragos, somente,
Em reuniões de amigos
De modo, socialmente,
Daí ele vai progredindo
Termina se sucumbindo
No álcool, diariamente.

Ao depois de "dependente"
Atinge a sociedade,
Aos amigos, a família,
Praticando crueldade,
Pelo seu modo egoísta
Passa ser ele um farrista
Sem mais individualidade.

Suas consequências são:
O início dos atritos,
Nos meios familiares
Toda espécie de conflitos;
Da moral perde o conceito
E a falta de respeito
Com seus modos esquisitos.

Perde o emprego e a saúde,
O dinheiro e tudo mais,
Nervoso e perde a memória,
Desconhece seus iguais,
Perde a responsabilidade
Nas sarjetas da cidade
Se espoja com animais.

Guarda ódio das pessoas,
Não considera ninguém,
Maltrata quem não conhece
Fere até quem lhe quer bem,
Não arranja namorada
E até a esposa amada
E os filhos, não lhe convém.

Muitos casos têm se dado
Como aquele cidadão
Que a mãozinha da filha
Decepcionou, sem coração,
Porque seu carro arranhou
E aquele que a mãe matou
Numa tola discussão.

Quantos crimes tenebrosos
No mundo não têm se dado
Por motivo da amnésia
Que atinge o alcoolizado?...
O álcool apaga a memória
Para escrever a história
De um infeliz sentenciado.

Quantos pobres viciados
Sofrem alucinações,
Fantasias descabidas
De sexos, e perversões,
Dando à família desgosto
Tendo a cicatriz no rosto
De suas decepções.

Por causa do alcoolismo
Ao depois da bobadeira
O homem perde a memória,
Começa fazer besteira,
Provoca mil acidentes
Morre e mata os inocentes
Sofrendo a família inteira!

Como saber se o alcoólatra
É uma pessoa doente?
Começa quando ele bebe
Já descontroladamente,
Quando ele começa sabe
Mas não sabe quando "acabe"
Porque não controla a mente.

Bebe até não aguentar
Dai perde as noções,
Sem haver necessidade
Provoca suas confusões,
Chega ao seu lar caindo
E à família agredindo
Ao depois das discussões.

O homem que é viciado
Bebe para procurar
Uma mulher ou senão
Para um negócio tratar,
A vida dele é beber,
Bebe para ter prazer,
Bebe para se acalmar.

Se está chovendo ele bebe,
Bebe se o tempo é quente,
Qualquer motivo ele bebe
Porque ele é um doente,
Vai o organismo estragando
E a vida terminando
De forma que ele não sente

A desculpa do alcoólatra
Não atinge o seu mistér,
Diz ele, pavonamente,
Igual a um sandeu qualquer,
No maior do lero-lero:
— Eu só bebo quando quero
Posso parar se quiser!

Não é um vício, somente,
O alcoolismo, é doença,
Que atinge a qualquer idade,
Que seja ou não de nascença,
Sendo a doença tratada
Será ela eliminada,
Mas muita gente não pensa.

Quer seja homem ou mulher
Branco, preto, qualquer cor,
Seja cristão ou ateu,
Inocente ou pecador,
Álcool não respeita a idade
Só causa infelicidade
Ao homem que é bebedor.

Seja ele rico ou pobre
Qualquer posição social,
Do mendigo até o nobre
Pode sofrer desse mal;
É cancro venenoso,
Traíçoeiro, perigoso,
Cruel igual o chacal.

Se uns morrem muito cedo
Por doença ou acidente
Outros vivem vitimados
Sem a figura de gente,
São monstros perambulando
No álcool se alimentando
Para morrer de repente.

Cacháça, vinho, conhaque,
Cerveja ou outra bebida,
Todas têm o mesmo efeito
Para ceifar uma vida,
Só existe uma razão
Pela recuperação
Não se tornar suicida.

Aquele que é viciado
Se quer deixar de beber
Busque os "ALCOÓLICOS
[ANÔNIMOS]"

Se caso quiser viver,
Descjando ser tratado
Pode ser recuperado
Dependendo de querer.

Só depende do alcoólatra
Indo à Associação
E pedir para ajudá-lo
Com plena convicção,
Se você quer se curar
Só você pode ajudar
Em sua transformação.

Milhares de pessoas têm
Se curado da embriaguês
Pela força de vontade,
Quem sabe, você, talvez,
Quer deixar sua bebida
Para mudar esta vida
Se decidindo esta vez?

Tentou parar de beber
Por uma semana, amigo,
Porém não pôde deixar
O álcool, seu inimigo?
Tente, agora, com coragem,
Para mudar sua imagem
Do vício que tem consigo.

ONAT. Não diga: — Só vou tomar
Um gole por derradeiro,
Porque não será o último,
E nem tão pouco o primeiro,
Bebe o terceiro, depois,
Quarto, quinto, sexto, pois,
Cujo vício é traçoceiro.

O vício da embriaguês
Mata qualquer criatura,
O homem não se domina,
Perde a sua compostura,
Quando passa, por deboche,
É semelhante um fantoche
Rumando pra sepultura.

Cuidado pais de famílias
Com a tal da bebedeira,
Nunca dêem álcool a seus filhos
Nem mesmo por brincadeira,
Depois do primeiro gole
Ninguém dela se escapole
Fica escravo a vida inteira.

Hoje os ALCOÓLICOS
[ANÓNIMOS"]

Podem seu mal evitar,
Só depende da pesoa
Queira a bebida deixar...
Contra esse vício vil
Muita gente no Brasil
Ainda pode se salvar!

GRUPOS DE A. A. NO INTERIOR DO ESTADO

Alagoinhas	Juazeiro
Barra	Morro do Chapéu
Bom Jesus da Lapa	Paulo Afonso
Buerarema	Prado
Camacã	Camaçari
Cícero Dantas	Remanso
Conceição do Coité	Retirolândia
Dias D'Ávila	Santo Antônio de Jesus
Euclides da Cunha	Senhor do Bonfim
Eunápolis	Serrinha
Feira de Santana	Santo Amaro
Guanambi	Teixeira de Freitas
Ilhéus	Ubaitaba
Irará	Ubatã
Itabuna	Valença
Itamaraju	Vitória da Conquista
Jequié	Itapetinga
Buritirama	

Alcoolismo é uma doença física
mental, espiritual, progressiva,
reflexiva e fatal.

8835

ORAÇÃO

DA SERENIDADE

**CONCEDEI-NOS SENHOR,
A SERENIDADE NECESSÁRIA
PARA ACEITAR AS COISAS
QUE NÃO PODEMOS MODIFICAR
CORAGEM PARA MODIFICAR.
AQUELAS QUE PODEMOS
E SABEDORIA PARA DISTINGUIR
UMA DAS OUTRAS.**

**SE VOCÊ TEM PROBLEMA COM O ALCÓOL
E DESEJA PARAR DE BEBER, PROCURE,
HOJE MESMO, UM GRUPO DE A. A.**

**TELEFONE OU ESCREVA PARA NOSSA
CENTRAL DE SERVIÇOS**

**ENDEREÇO: CENSAAB - Alcoólicos Anônimos -
Edifício Hérmoda - Cx. Postal 6390
Av. 7 de Setembro, 576 - Piedade -
Tel.: (071) 241-0375
Salvador - Bahia**

EVITE O PRIMEIRO GOLE E SEJA FELIZ!